



FORTALECENDO MENTES E CONSTRUINDO EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rebeca Victoria Rocha da Silva¹

Silvia Itala da Silva Lima²

Maria Eliane Ferreira de Moraes³

Prof. Dr. Ádamo de Figueiredo Nogueira Mesquita⁴

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem suas raízes históricas no Brasil associadas à luta pelo direito à educação e à inclusão social de pessoas que, por diferentes motivos, tiveram suas trajetórias escolares interrompidas. São jovens, adultos e idosos, em que, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios da EJA está na permanência e no engajamento dos educandos. A rotina intensa de trabalho, as demandas familiares e as condições emocionais interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a saúde mental assume papel fundamental, pois influencia a autoestima, a motivação e a capacidade de aprendizagem. A escola, portanto, precisa se configurar como um espaço de acolhimento e promoção do bem-estar, no qual o educador desempenha um papel humanizado, mediando saberes e fortalecendo vínculos.

Com base nessa compreensão, o projeto “Fortalecendo Mentes e Construindo Emoções na Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, desenvolvido por pedagogas em formação do Centro Universitário Uninassau – Campus Dorotéias, teve como foco promover reflexões sobre a importância da saúde mental na aprendizagem e nas relações interpessoais. O projeto foi realizado junto ao “Projeto Superação”, localizado na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, que atende educandos jovens e adultos com diferentes trajetórias e desafios pessoais.

A ação buscou conhecer o público atendido, compreender seus desafios e desenvolver atividades que fortalecem a autoestima e a motivação para o aprendizado

¹ Rebeca Victoria Rocha da Silva Graduada do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau - CE beca.victoria08@gmail.com;

² Silvia Itala da Silva Lima Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau - CE, silviaitala20@gmail.com;

³ Maria Eliane Ferreira de Moraes Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau - CE, elianeemylas30@yahoo.com;

⁴ Ádamo de Figueiredo Nogueira Mesquita, Geógrafo (Universidade Estadual do Ceará - UECE); Doutor em Geografia; Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau – Unidade Fortaleza – CE, adamo.figueiredo@gmail.com



contínuo. As intervenções foram baseadas em princípios freireanos, especialmente nas obras *Pedagogia da Autonomia* e *Pedagogia do Oprimido*, que defendem a educação libertadora e o diálogo como prática essencial do educador. Acredita-se que a integração entre práticas pedagógicas humanizadoras e ações voltadas à saúde mental pode contribuir significativamente para a permanência e o sucesso escolar dos educandos da EJA, fortalecendo sua autonomia, autoestima e protagonismo na sociedade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto de intervenção pedagógica, conduzido por pedagogas em formação, ocorreu no "Projeto Superação" da Assembleia Legislativa do Ceará, focado na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A iniciativa, que inicialmente envolveu 15 alunos com idades entre 22 e 51 anos, teve como objetivo principal a multiplicação do conhecimento sobre saúde mental, autoestima e motivação, por meio do envolvimento ativo da equipe na realidade da EJA. O projeto foi estruturado em dois encontros principais, utilizando metodologias ativas e dialógicas, inspiradas em Paulo Freire e Malcolm Knowles.

O primeiro encontro centrou-se em dinâmicas para promover a integração e a construção de vínculos sociais, incluindo uma roda de conversa sobre histórias de vida, habilidades socioemocionais e uma dinâmica cooperativa com balões para estimular a ajuda mútua. O segundo encontro foi dedicado à reflexão, motivação e expectativas de futuro, com a atividade "Tenda do Conto", onde os alunos compartilharam suas vivências de superação. Ao longo do projeto, a equipe agiu como mediadora, responsabilizando-se pelo planejamento, execução e avaliação. O número de participantes no último encontro foi de nove alunos, devido ao encerramento do ano letivo e à aprovação de alguns estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A principal obra utilizada para inspirar o projeto foi *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire, a qual discute acerca da educação “bancária”, uma educação em que apenas se deposita conhecimento, sem antes ouvir o aprendente e trazer suas experiências a fim de estimular sua reflexão, sua criticidade e até mesmo relacionar o que está sendo ensinado à própria realidade. Utilizamos também conhecimentos obtidos em sala de aula durante o período acadêmico, sobre Malcolm Knowles, educador americano voltado para a educação de adultos com foco nos 5 pilares da Andragogia,



que são: a necessidade de saber, o autoconceito do aprendiz, o papel das experiências, a prontidão para aprender e a motivação para aprender. Assim, a teoria foi de suma relevância para compreender com que tipo de público estaríamos lidando, como esse público aprende e o que poderíamos trazer para acrescentar em suas vidas.

Baseado nos teóricos e em artigos desenvolveram-se os seguintes tópicos:

I. Educação de Jovens e Adultos: contexto, sujeitos e desafios contemporâneos

A educação de jovens e adultos é uma modalidade que atende um grupo de sujeitos que não tiveram a possibilidade de concluir o processo de escolarização no tempo regular. Apresentam idades, processos de aprendizagens e condições sociais diferentes. O conceito em torno desta modalidade é constituído por um processo de exclusão e desigualdade que marca grupos populares onde o direito à educação de forma plena é negado. (Santi, 2020. p.1) O retorno à escola é pensado por esses jovens e adultos como um desafio. Muitos desses estudantes abandonam a modalidade de ensino por motivos pessoais, dificuldades familiares, questões de trabalho ou enfrentamentos, dificuldades na aprendizagem. Quando retornam à EJA as justificativas do abandono escolar se repetem num movimento de exclusão cíclico, evidenciando a ausência de políticas e garantias de permanência desses alunos.(Santi,2020.p.2). Enfatizando também que a educação é compreendida como instrumento a serviço da democratização, contribuindo pelas vivências comunitárias dos grupos sociais, no diálogo, para formar pessoas participantes. A reforma da educação e a reforma da sociedade andam juntas, sendo parte do mesmo processo. (Schram & Carvalho, s.d., p.4). Os desafios contemporâneos da EJA se manifestam no alto índice de evasão, na desmotivação e na sobrecarga decorrente da conciliação entre vida pessoal, trabalho e estudos, o que exige currículos mais significativos e adaptados à realidade do adulto.

II. Saúde mental na vida adulta e em contextos educativos

Sousa (2020) em seu estudo discute que a aprendizagem pode ocorrer de diferentes formas em três tipos de relações interpessoais: que se estabelecem dentro do ambiente familiar; as existentes entre estudantes e professores e as desenvolvidas entre estudantes e seus pares. Primeiramente, as relações familiares são de extrema importância para a formação do indivíduo, no que diz respeito à base de relacionamentos que sustentam o processo educacional. Entretanto, determinadas ações no núcleo familiar podem acarretar distúrbios emocionais que dificultam o aprendizado



(Camargo, 2002). Na vida adulta, o retorno à escola, embora seja um ato de perseverança, pode gerar estresse adicional ao educando da EJA, somando-se às pressões socioeconômicas e familiares.

O educador entra com um papel fundamental, de encontrar metodologias criativas, para instigar os seus alunos e abordar questões que elevam a inteligência emocional do educando. Desatando ações que irão mobilizar a necessidade da Educação e da Sociedade, pois é através disto que será possível enxergar resultados positivos no desenvolvimento emocional e cognitivo do discente. (Stadler, Soares e Silveira, 2022, p.7).

III. EJA como espaço de fortalecimento de vínculos sociais e promoção de saúde mental

O ambiente escolar da EJA tem o potencial de ir além da transmissão de conteúdo, constituindo-se como um fator de proteção e um espaço de promoção da saúde mental. Ao retornar aos estudos, o educando experimenta uma elevação na autoestima e coletividade através da interatividade e mediação do professor. A escola se torna um catalisador para o fortalecimento de vínculos sociais ao criar uma comunidade de apoio. A troca de vivências e o compartilhamento de estratégias de superação são essenciais para reduzir o isolamento e aumentar o sentimento de pertencimento (Sousa et al., 2020). Esta dinâmica de interação social encontra respaldo na Teoria Socioconstrutivista de Lev Vygotsky. Para Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem são processos mediados pela interação social, pela linguagem e pela cultura (Rosa e Gol, 2024, p. 1).

IV. Práticas pedagógicas integradas à promoção da saúde mental na EJA.

Dentre as práticas pedagógicas é essencial que o docente busque adaptar-se à realidade da sua turma e o conhecimento sobre a realidade diversificada e ao mesmo tempo única de cada aprendente. “Não é qualquer jovem e qualquer adulto. São jovens e adultos com rostos, com histórias, com cor, com trajetórias sócio étnico-raciais, do campo, da periferia” (Arroyo, 2006, p. 22). A Roda de Conversa e a Tenda do Conto transformaram o ambiente em um espaço de escuta e acolhimento. O diálogo é uma prática freireana que pressupõe o reconhecimento do outro e a horizontalidade nas relações de ensino-aprendizagem (Freire, 2004). A utilização de dinâmicas lúdicas, como a Dinâmica com Balões, com o objetivo de promover a empatia, solidariedade e união, demonstra a preocupação em desenvolver habilidades de Inteligência Emocional



dispostas em (Stadler, Soares e Silveira, 2022). Os temas abordados durante o projeto como "superação" e "perseverança" e o reconhecimento da autoestima reforçam os princípios da Andragogia e da Pedagogia da Autonomia, visando a autonomia do adulto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da participação revelou um engajamento inicial significativo dos alunos da EJA, com 15 jovens e adultos, faixa etária de 22 a 51 anos, ativamente dispostos a interagir, especialmente devido ao período de preparação para o ENEM. Essa adesão indicou uma turma animada e receptiva às dinâmicas propostas, que foram bem-sucedidas em despertar o interesse acadêmico e profissionalizante. Todos os discentes demonstraram um propósito comum de motivar e fortalecer a autoestima coletiva, ressaltando o potencial individual de cada um. Contudo, a participação sofreu uma redução no último dia, caindo para 9 alunos, um fenômeno atribuído ao término do ano letivo e à aprovação de vários estudantes, o que é um indicador positivo do progresso individual, mas evidencia a volatilidade da frequência na EJA. Em termos pedagógicos, a experiência destaca um olhar mais atento e interventivo para a inclusão e o incentivo contínuo de pessoas que buscam retornar aos estudos, reforçando a perspectiva de que a superação de obstáculos e a busca por novas oportunidades devem ser valores centrais na jornada do aprendizado adulto.

Isso teve grandes impactos para cada um de nós mediadores, pois o momento compartilhado nos fez refletir e nos inspirou a seguir firmes em busca dos nossos objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto executado foi fundamental para o reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos dentro do curso de Pedagogia, visto que há necessidade desse olhar para além da educação infantil e fundamental, e que o meio acadêmico pode contribuir bastante com a prática além de aprender com outro público e até mesmo se identificar. Além da ação, a temática também foi essencial para que os aprendentes pudessem falar, se expressar, trazer suas experiências, seu cotidiano, suas necessidades. E assim tornar a aprendizagem mais fluida, mais leve e demonstrar que há apoio e o questionamento que se abre para futuras pesquisas seria, como poderíamos apoiar essas pessoas que



escolheram seguir aprendendo e não desistir dessa caminhada e o quão reconhecido é esse público?

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Projetos, Inclusão, Superação, Saúde mental.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio José Gomes (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. São Paulo: Loyola, 2006.

CAMARGO, D. de. Emoções e sentimentos nos processos de aprendizagem. Revista Interação em Psicologia, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 213-222, [jul./dez.] 2002.

CARVALHO, M. A. B.; SCHRAMM, S. C. O pensar educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças. Cascavel: UNIOESTE, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisângela Jappe. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, 26 de março de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>. Acesso em: 27 de outubro de 2025.

SANTI, Wanderson da Silva. Educação de Jovens e Adultos: Reflexões teóricas sobre os seus sujeitos. XIX Encontro de História da Anpuh - Rio, Rio de Janeiro, 2020.

SOUZA, J. C.; HICKMANN, A. A.; ASINELLI-LUZ, A.; HICKMANN, G. M. A influência das emoções no aprendizado de escolares. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, DF, v. 101, n. 258, p. 257-279, maio/ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4279>. Acesso em: 27, out. 2025.

STADLER, G. G.; SOARES, Y. G. A.; SILVEIRA, R. de F. M. Inteligência emocional e o impacto na aprendizagem. Pinhais: UniSecal, 2022.